

5 CONCLUSÃO

Do estudo bioantropológico da série esquelética humana, exumada do Algar do Bom Santo, identificou-se a presença de indivíduos pertencentes a várias faixas etárias e de ambos os sexos. Todos estes indivíduos, encontravam-se depositados sobre a superfície da gruta, sob a forma de deposições primárias e secundárias, em duas das onze salas identificadas até ao momento. Encontravam-se dum modo aparentemente organizado e, por vezes, estruturado com elementos pétreos. O espólio votivo, identificado nas proximidades das inumações, é característico dum só período cronológico, Neolítico Médio, coerente com as datações absolutas obtidas até ao momento (Carvalho ed., 2014). Nenhuma das deposições esqueléticas aparenta ter sido colmatada intencionalmente, sendo que toda a sedimentação terá sido de natureza não antrópica, decorrente de cones de dejeção, derrubes, entre outros processos inerentes à dinâmica da própria gruta. Até ao momento, não foi identificada qualquer organização do espaço funerário de acordo com o sexo ou idade dos indivíduos. Das análises genéticas efetuadas a parte do material esquelético humano (Fernández e Arroyo-Pardo, 2014), foi possível colocar a hipótese de existir uma organização baseada na afinidade populacional, contudo é uma hipótese ainda a explorar.

Relativamente ao número mínimo de indivíduos (NMI), obteve-se um total de 53 indivíduos (36 maturos e 17 imaturos) pela clavícula e de 73 pelo dente 46. No que respeita ao perfil sexual, constatou-se uma preservação reduzida dos coxais relativamente ao NMI, a par de uma variabilidade morfológica acentuada. Dos resultados obtidos com as análises genéticas (Fernández e Arroyo-Pardo, 2014), esta variabilidade tornou-se ainda mais evidente o que colocou em causa a utilização de outros ossos, que não o coxal, para a diagnose sexual, com metodologias desenvolvidas em séries potencialmente distintas do Algar do Bom Santo. Nesse sentido, selecionaram-se duas amostras de úmeros e fémures maturos, com o objetivo de comparar os resultados obtidos com as metodologias convencionais e com metodologias desenvolvidas especificamente para a presente série esquelética. No que respeita à metodologia específica, valorizaram-se sempre que possível as medidas das epífises, já que são consideradas como as mais dimórficas, em estudo efetuados em CEI (Cardoso, 2000; Wasterlain, 2000), e pelas suas superfícies articulares serem menos alteráveis

perante estímulos mecânicos, comparativamente às diáfises (Trinkaus et al., 1994; Lieberman et al., 2001; Auerbach e Ruff, 2004; Ruff, 2008). Os resultados demonstraram que a utilização de outras peças esqueléticas que não o coxal, poderá não ser a melhor opção com as metodologias aqui exploradas e apresentadas. Essencialmente porque no caso das metodologias convencionais, mesmo as que apresentam percentagens de acertos corretos, em CEI, superiores a 90%, os seus resultados são opostos aos dos coxais das duas únicas inumações individualizadas até ao momento. No caso da metodologia específica, ocorreram alguns casos de concordância nestes dois indivíduos. Porém, o facto da metodologia de Albanese et al. (2013) exigir que a série, para a qual a metodologia está a ser desenvolvida, apresente uma proporção sexual próxima de 1,5:1, constitui um obstáculo dificilmente ultrapassável de uma forma direta. Especialmente nos casos em que os coxais encontram-se sub-representados relativamente ao número mínimo de indivíduos identificados.

Daqui se conclui, que a diagnose sexual de material esquelético, proveniente de sepulturas coletivas, não deve ser efetuada com metodologias desenvolvidas em séries distintas. Perante a ausência de uma amostra de coxais representativa, relativamente ao número mínimo de indivíduos, dever-se-á explorar metodologias alternativas desenvolvidas na própria série mas sempre confirmadas com esses mesmos coxais.